



04 de Setembro de 2005

## Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

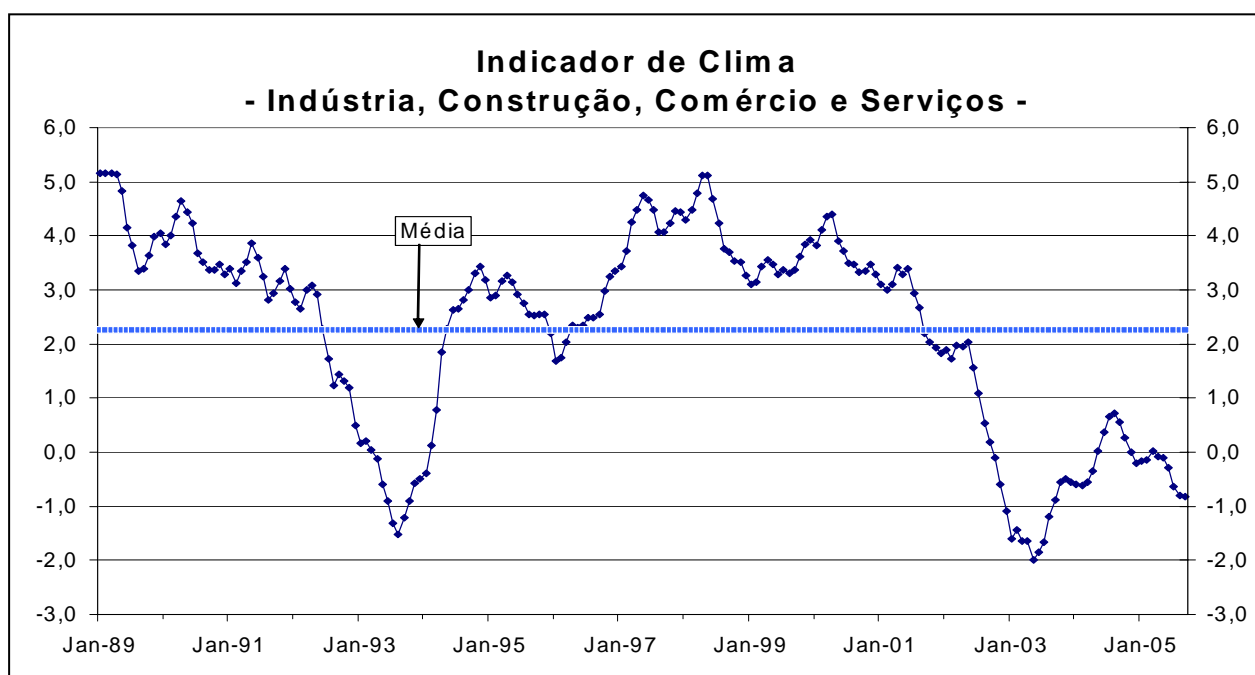
Setembro de 2005

### CONFIANÇA DAS EMPRESAS RECUPERA NA INDÚSTRIA E NOS SERVIÇOS E DEGRADA-SE NO COMÉRCIO E NA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES DETERIORA-SE DE FORMA MENOS INTENSA

Em Setembro o Indicador de Clima<sup>1</sup> estabilizou, depois de se ter agravado de modo apreciável entre Abril e Agosto passados, retornando para valores que não se registavam desde Setembro de 2003<sup>2</sup>.

Os níveis de confiança melhoraram tanto na Indústria Transformadora como nos Serviços, movimentos que para além de acontecerem pelo segundo mês consecutivo foram mais intensos em Setembro. A Construção e Obras Públicas e o Comércio mantiveram os perfis descendentes que já se verificavam no mês anterior.

O indicador de confiança dos consumidores apresentou a quarta deterioração consecutiva, embora num movimento menos intenso que nos três meses anteriores.



<sup>1</sup> Considera informação relativa aos sectores da Indústria Transformadora, Construção, Comércio e Serviços.

<sup>2</sup> As mudanças de escala que ocorrem entre a série do indicador de clima agora divulgada e a disponibilizada em Agosto devem-se à utilização da nova série do PIB (base 2000) para calibrar o indicador.

### Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores

Em Setembro o indicador de confiança deteriorou-se ligeiramente, depois dos fortes agravamentos verificados de Junho a Agosto, que colocaram o indicador em valores historicamente muito negativos.

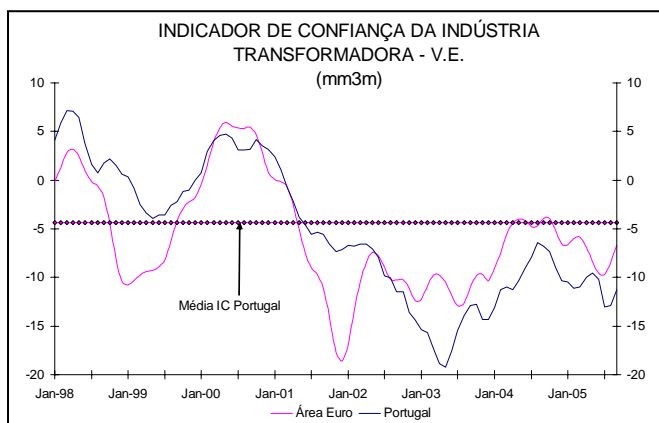
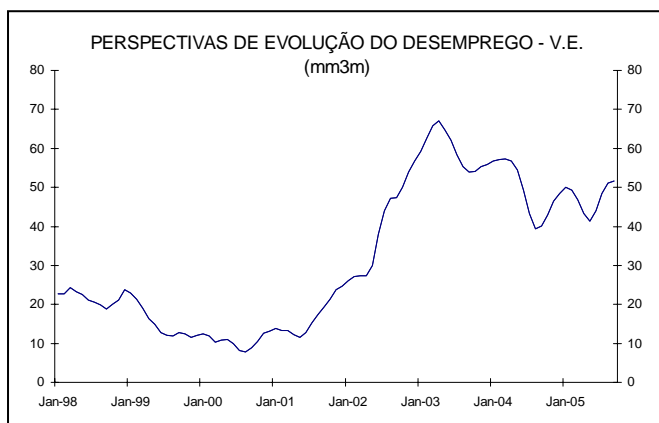
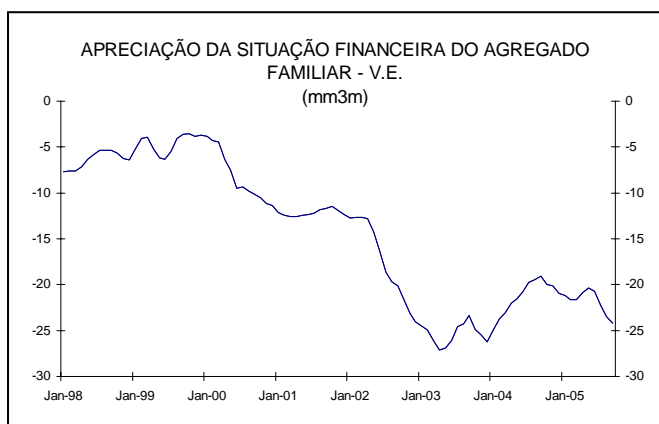
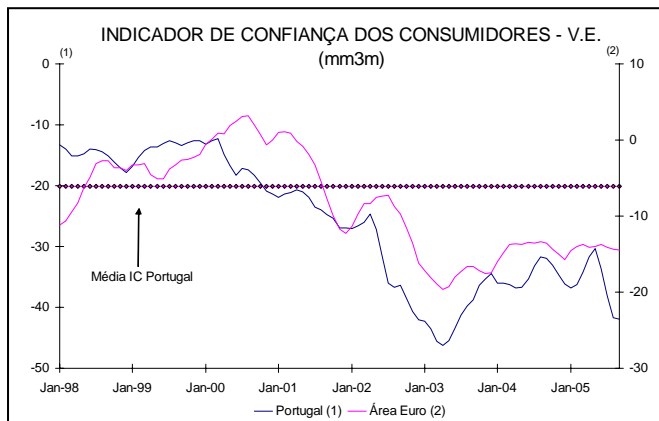
No mês de referência, as componentes do indicador que contribuíram negativamente para o seu comportamento foram a situação financeira do lar nos últimos doze meses e as perspectivas de evolução do desemprego e da poupança. A componente de expectativas de evolução da situação económica do país desagravou-se ligeiramente, depois de ter sido a principal responsável pelo agravamento do indicador nos três meses anteriores.

A maioria das restantes questões do inquérito continuou a deteriorar-se. Apenas constituíram excepção as apreciações sobre a poupança no momento actual, que se desagravaram ligeiramente, depois de terem atingido um valor mínimo no mês anterior, e as perspectivas de evolução dos preços, que interromperam o perfil ascendente anterior. Note-se que as perspectivas sobre a poupança futura, assim como as apreciações sobre a compra de bens duradouros no momento actual, registaram novos mínimos históricos em Setembro. Além disso, destaquem-se as perspectivas sobre a evolução da situação financeira do lar e sobre as compras de bens equipamento, assim como as avaliações sobre o grau de poupança do agregado familiar, que também atingiram valores mínimos tomando como referência os últimos anos.

### Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora

Em Setembro o indicador de confiança apresentou a segunda melhoria consecutiva, num movimento similar ao registado no correspondente indicador da Área Euro. Esta evolução foi comum a todas as componentes do indicador, tendo o referente aos stocks de produtos acabados sido a que registou a maior recuperação.

O saldo de respostas extremas relativo à questão sobre a produção actual retomou a tendência de recuperação, que se verifica desde Maio passado, após ter apresentado uma estabilização no mês de Agosto. O movimento em Setembro foi comum a todos os subsectores cobertos, à



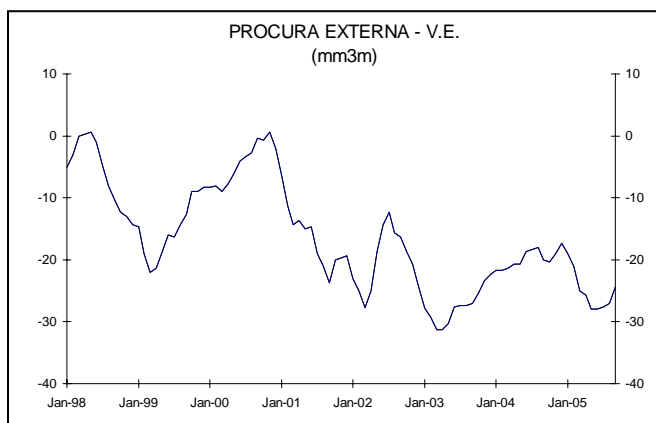
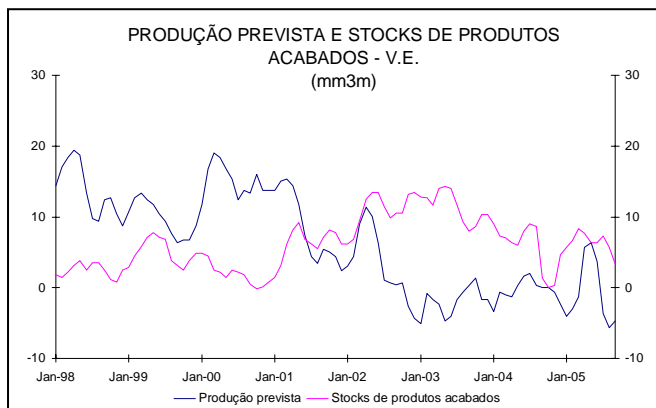
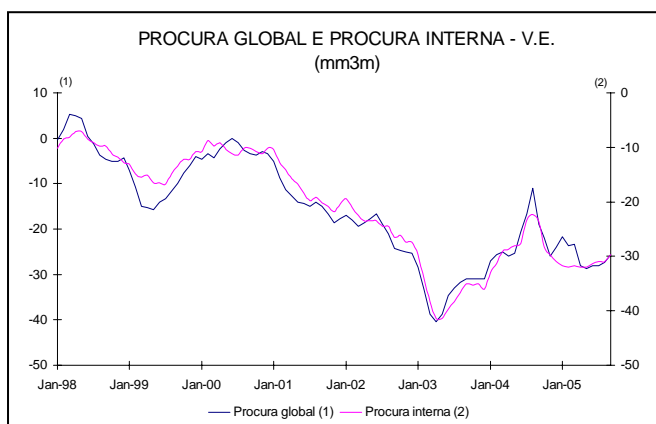
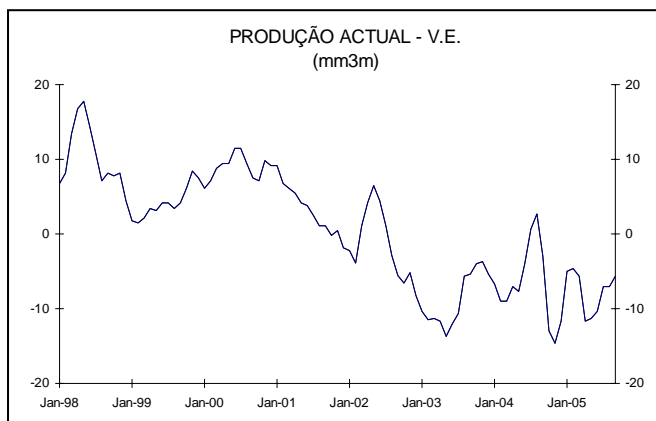
excepção dos Outros Bens de Equipamento, no qual se verificou uma deterioração das expectativas. O subsector da Fabricação de Automóveis foi o que registou a melhoria mais forte, possivelmente relacionada com a produção de um novo modelo em território nacional.

A procura global, tal como referido anteriormente, recuperou em Setembro, tendo esse movimento sido comum a todos os subsectores, à excepção da Fabricação de Automóveis, cujo sentimento se mantém inalterado desde Julho passado. O subsector de Bens de Consumo foi o que apresentou um movimento positivo mais forte. Em termos de origem dessa procura, as questões relativas tanto à procura externa como interna apresentaram melhorias.

Nas perspectivas de produção para os próximos três meses interrompeu-se a deterioração que se fez notar nos três meses anteriores, mantendo-se, contudo, este indicador em níveis associados a um forte sentimento negativo. Em termos da ventilação subsectorial desta componente do indicador de confiança, nenhum subsector apresentou qualquer deterioração este mês e tendo os Bens de Consumo revelado o movimento ascendente mais forte.

Nas expectativas sobre o emprego verificou-se a segunda degradação consecutiva, ficando o valor de Setembro já pouco acima da média da série. Esta deterioração foi determinada pelo subsector dos Bens de Consumo, atendendo a que o de Outros Bens de Equipamento e o de Fabricação de Automóveis apresentaram recuperações e o de Bens Intermédios revelou uma estabilização na variável.

Relativamente aos preços de venda, as expectativas apresentaram um forte movimento ascendente em Setembro, situando-se já num patamar superior à média da série, o que revela fortes indícios de subida dos preços nos próximos meses. A desagregação dos resultados pelos diversos subsectores revela comportamentos claramente distintos, se no caso dos Bens de Consumo as expectativas apresentam um movimento descendente, no dos Outros Bens de Equipamento e no dos Bens Intermédios, em especial neste último, verifica-se um forte movimento ascendente. Esta evolução será com certeza resultado da evolução recente dos preços do petróleo nos mercados internacionais.

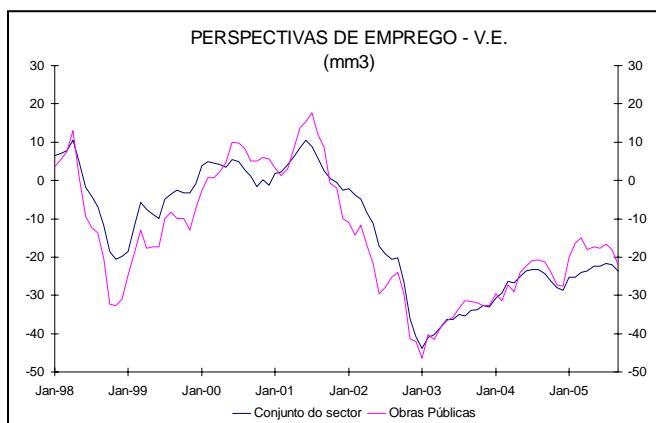
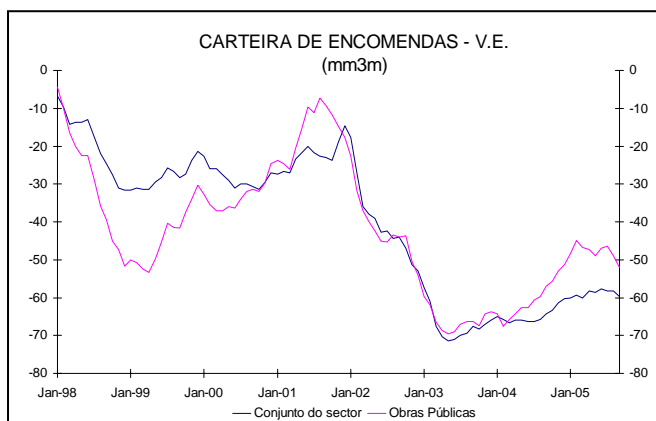
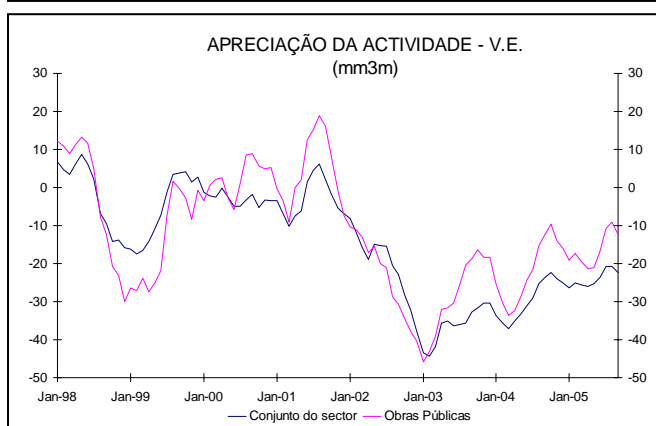
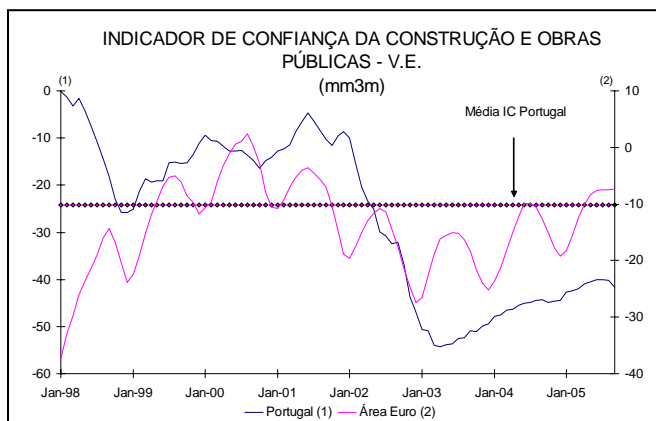


## Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas

O indicador de confiança para a Construção e Obras Públicas agravou-se nos dois últimos meses, contrariando a tendência ascendente que se iniciara em Maio de 2003. A evolução ocorrida em Setembro ficou a dever-se à deterioração de ambas as componentes do indicador, perspectivas de emprego e opiniões dos empresários sobre a sua carteira de encomendas. Estes agravamentos foram comuns a todos os subsectores, mas foram especialmente significativos nas obras públicas.

As apreciações sobre a actividade também se agravaram, contrariando a aparente recuperação que se verificava até Agosto, mês em que este indicador atingira o valor mais elevado dos últimos três anos. Esta evolução foi principalmente motivada pela deterioração ocorrida nas obras públicas, mas as apreciações na construção de habitação também contribuíram no mesmo sentido. O subsector de construção de habitação não residencial constituiu excepção, ao registar uma evolução menos desfavorável em Setembro. Relativamente aos preços, registaram-se expectativas descendentes nos dois últimos meses, retomando-se a tendência negativa da primeira metade do ano. A evolução observada em Setembro ficou a dever-se às opiniões de todos os subsectores, com particular destaque para o caso do subsector de construção de edifícios não residenciais.

A proporção de empresas que afirmaram não apresentar obstáculos à sua actividade estabilizou face aos dois meses anteriores. Esta evolução resultou de comportamentos opostos ao nível subsectorial. Na construção de edifícios essa percentagem reduziu-se e na construção de obras públicas observou-se um acréscimo.

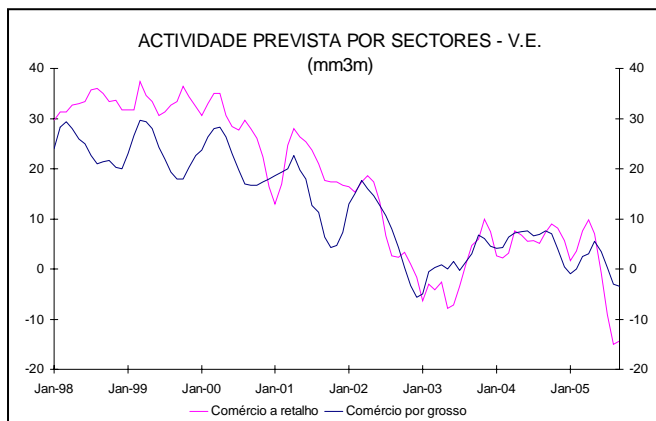
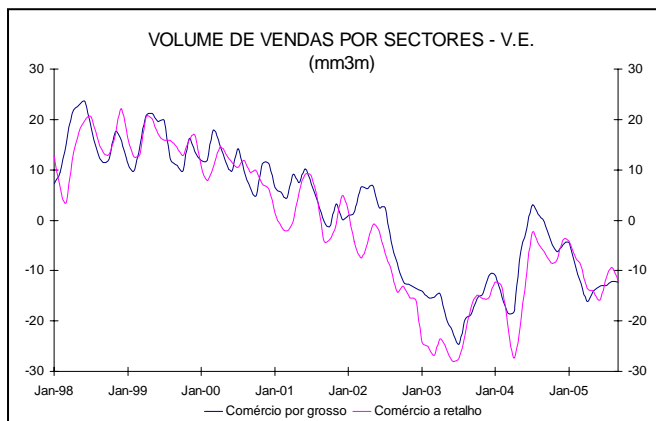
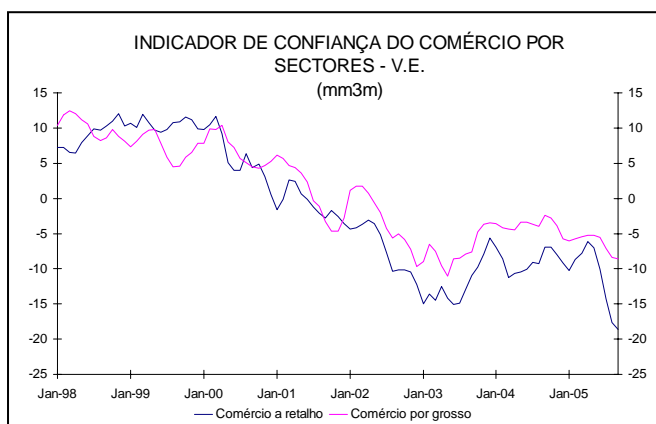
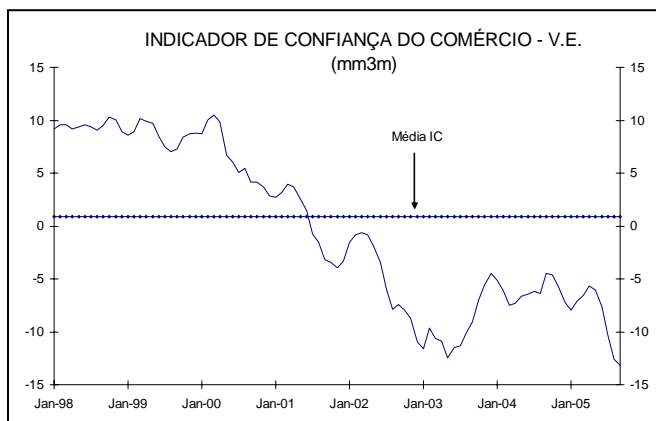


## Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio

O indicador de confiança voltou a deteriorar-se, pelo quinto mês consecutivo, fixando novo mínimo para a série. Esta nova degradação deveu-se a movimentos similares nos dois subsectores, encontrando-se o subsector do Comércio a Retalho particularmente negativo. A evolução do indicador de confiança foi determinada pelo comportamento das opiniões sobre as existências e sobre a actividade actual, uma vez que as perspectivas para a actividade nos próximos três meses estabilizaram ao nível do mês anterior.

As perspectivas de evolução da actividade interromperam em Setembro o agravamento intenso dos últimos três meses, mantendo-se contudo no valor mínimo da série, atingido em Agosto passado. O movimento no mês de referência resultou de efeitos contrários, enquanto no Comércio por Grosso as expectativas se degradaram, no Comércio a Retalho verificou-se uma melhoria. Relativamente à actividade no mês, a degradação deste indicador, já referida, insere-se na tendência negativa que se verifica desde Outubro de 2004. A evolução verificada no corrente mês é comum a ambos os subsectores, embora seja de notar que o Comércio a Retalho se situa num patamar mais próximo da média. As opiniões quanto ao nível das existências degradaram-se, pelo terceiro mês consecutivo, devido ao movimento semelhante no Comércio a Retalho, atendendo a que o Comércio por Grosso manteve o valor alcançado no mês anterior.

As opiniões sobre a evolução do volume de vendas pioraram, voltando a situar-se num patamar semelhante ao verificado em Julho, o que foi comum a ambos os subsectores. Por seu turno, as perspectivas de encomendas a fornecedores também se degradaram, em resultado das evoluções de ambos os subsectores, o que corresponde ao quinto movimento consecutivo no mesmo sentido. As apreciações relativas à evolução dos preços, quer recente quer futura, interromperam o movimento ascendente que se tinha verificado entre Junho e Agosto passados. Contudo, enquanto na avaliação sobre a evolução presente dos preços as opiniões tenham sido consensuais, tanto no Comércio a Retalho como no Comércio por Grosso, quanto a uma menor pressão na subida dos preços, no caso das perspectivas de evolução dos preços o Comércio a Retalho revelou um movimento descendente da variável, ao contrário do que aconteceu com o Comércio por Grosso que manteve o movimento ascendente.



### Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços

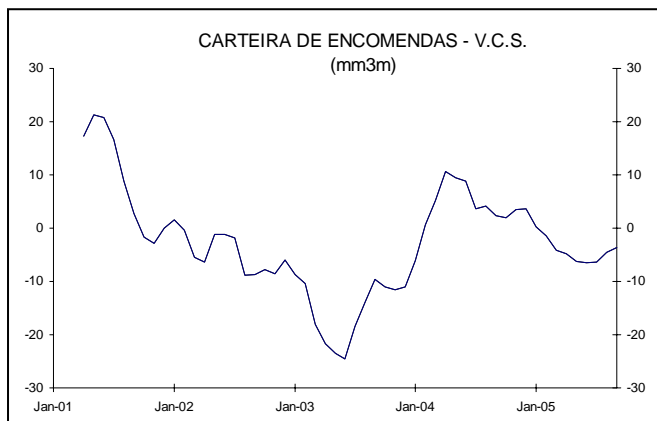
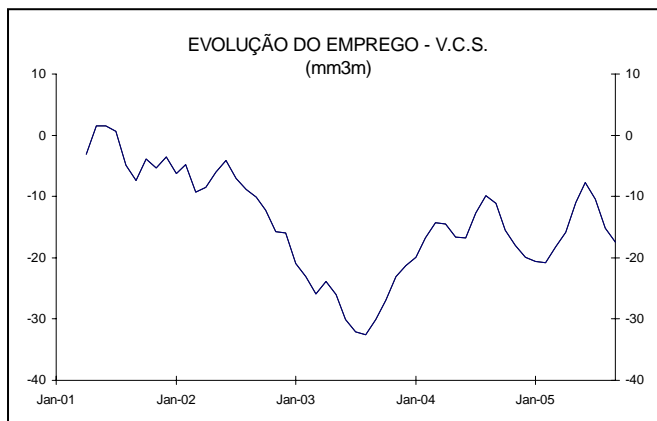
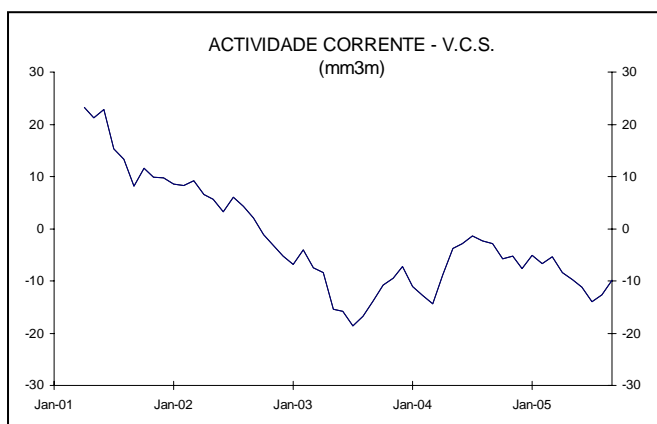
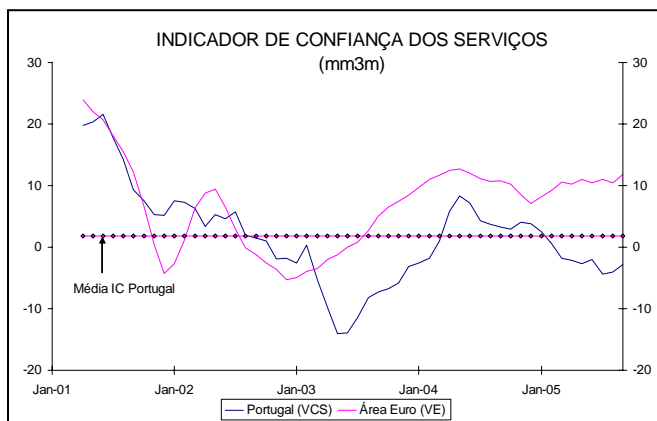
O indicador de confiança recuperou nos dois últimos meses e com especial intensidade em Setembro, sugerindo a possibilidade de uma inversão da tendência descendente que se iniciara em Junho de 2004. O desagravamento registado no mês de referência resultou do contributo positivo de todas as suas componentes. Nos últimos três meses as apreciações sobre a carteira de encomendas contrariaram o perfil descendente dos seis meses precedentes. As avaliações sobre a actividade recente melhoraram em Agosto e Setembro, compensando parcialmente o agravamento dos quatro meses anteriores. As perspectivas de procura interromperam a forte deterioração dos dois meses precedentes, recuperando ligeiramente.

As apreciações relativas à tendência actual do volume de vendas melhoraram nos dois últimos meses, contrariando o movimento negativo que se verificara em Julho. Por sua vez, as opiniões quanto à evolução recente do emprego agravaram-se fortemente nos últimos três meses, anulando parcialmente o movimento ascendente dos quatro meses anteriores.

Em termos prospectivos, porém, as expectativas quanto à evolução do emprego recuperaram de forma significativa, invertendo o perfil descendente dos quatro meses anteriores. As perspectivas quanto à evolução dos preços continuaram a situar-se acima dos respectivos valores homólogos, porém esse diferencial tem vindo a ser gradualmente menor.

A nível desagregado e em comparação homóloga, a grande maioria das divisões apresenta um maior número de variáveis com evolução negativa. Dentro destas, destaque-se a divisão “Correios e telecomunicações”, que se agravou fortemente em todas as questões, à semelhança do que já sucedera em Agosto. Também a divisão “Outras actividades de serviços prestados principalmente às empresas” continuou a apresentar deteriorações na quase totalidade dos indicadores. Por outro lado, refira-se que as divisões “Transportes por água”, “Agências de viagem e de turismo” e “Actividades informáticas e conexas” foram as únicas a apresentar evoluções homólogas positivas na maioria dos indicadores.

**Próximo destaque será divulgado no dia 3 de Novembro de 2005.**





**Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)**

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Data	Máximo Valor	Data
<b>1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)</b>	<b>Jan-89</b>	<b>-5,2</b>	<b>7,4</b>	<b>-27,5</b>	<b>Jul-93</b>	<b>7,9</b>	<b>Jan-89</b>
2 Procura Global (a)	Jan-89	-16,1	11,7	-27,5	Jul-93	5,3	Mar-98
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	Jan-89	8,5	7,8	-10,8	Jul-93	25,1	Mar-97
4 Existências em Armazém (a)	Jan-89	8,0	5,2	-3,5	Dez-94	24,9	Jul-93
<b>5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)</b>	<b>Abr-01</b>	<b>1,8</b>	<b>7,8</b>	<b>-14,1</b>	<b>Mai-03</b>	<b>21,5</b>	<b>Jun-01</b>
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	Abr-01	-2,2	10,5	-18,7	Jul-03	23,3	Abr-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	Abr-01	10,2	5,7	-3,4	Mai-03	21,2	Jul-01
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	Abr-01	-2,7	10,0	-24,5	Jun-03	21,3	Mai-01
<b>9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)</b>	<b>Jan-89</b>	<b>1,2</b>	<b>6,5</b>	<b>-13,2</b>	<b>Set-05</b>	<b>12,2</b>	<b>Jan-89</b>
10 -Comércio por Grosso (b)	Jan-89	3,5	6,6	-19,6	Dez-92	20,0	Nov-90
11 -Comércio a Retalho (b)	Jan-89	0,5	7,1	-18,6	Set-05	12,1	Nov-98
12 Actividade no Mês (b)	Jan-89	-3,2	12,0	-27,0	Mai-03	22,0	Jan-89
13 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	-3,3	11,5	-27,4	Mai-03	36,3	Abr-90
14 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-4,3	13,8	-34,4	Abr-04	23,9	Dez-92
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	Jan-89	17,9	10,2	-8,4	Ago-05	32,6	Abr-90
16 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	16,8	11,8	-35,9	Dez-92	51,8	Nov-89
17 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	21,3	12,1	-15,0	Ago-05	42,0	Jun-93
18 Nível de Existências em Armazém (b)	Jan-89	11,0	5,1	0,5	Dez-03	25,1	Ago-90
19 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	2,9	7,2	-26,6	Ago-92	29,1	Out-89
20 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	15,6	7,8	1,3	Dez-03	49,3	Ago-90
<b>21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)</b>	<b>Fev-91</b>	<b>-22,1</b>	<b>15,1</b>	<b>-54,3</b>	<b>Abr-03</b>	<b>5,2</b>	<b>Set-97</b>
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	Fev-91	-37,2	16,8	-71,3	Mai-03	0,3	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	Fev-91	-7,0	14,5	-43,8	Jan-03	16,2	Abr-97
<b>24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)</b>	<b>Jun-86</b>	<b>-20,1</b>	<b>11,4</b>	<b>-46,2</b>	<b>Abr-03</b>	<b>-2,0</b>	<b>Nov-87</b>
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-6,0	8,1	-24,2	Abr-03	8,6	Jan-92
26 Situação Económica Geral nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-12,8	14,2	-46,1	Abr-03	12,3	Out-87
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	28,8	20,1	-1,3	Jun-90	67,1	Abr-03
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-32,7	8,1	-54,0	Set-05	-16,3	Dez-87
<b>29 Indicador de Clima ****</b>	<b>Jan-89</b>	<b>2,3</b>	<b>1,9</b>	<b>-2,0</b>	<b>Mai-03</b>	<b>5,2</b>	<b>Jan-89</b>

	Set-04	Abr-05	Mai-05	Jun-05	Jul-05	Ago-05	Set-05
<b>1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)</b>	<b>-6,8</b>	<b>-10,0</b>	<b>-9,6</b>	<b>-10,2</b>	<b>-13,0</b>	<b>-12,9</b>	<b>-11,2</b>
2 Procura Global (a)	-19,0	-28,0	-28,7	-28,0	-28,0	-27,3	-25,7
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	0,0	5,7	6,3	3,7	-3,7	-5,7	-4,7
4 Existências em Armazém (a)	1,3	7,7	6,3	6,3	7,3	5,7	3,3
<b>5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)</b>	<b>3,3</b>	<b>-2,1</b>	<b>-2,7</b>	<b>-2,0</b>	<b>-4,4</b>	<b>-4,1</b>	<b>-2,8</b>
6 Actividade nos Últimos 3 Meses*** (d)	-2,9	-8,4	-9,7	-11,1	-14,0	-12,7	-9,9
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 6 Meses (d)	10,4	6,8	8,0	11,6	7,2	5,0	5,1
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	2,3	-4,7	-6,2	-6,5	-6,4	-4,5	-3,7
<b>9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)</b>	<b>-4,5</b>	<b>-5,7</b>	<b>-6,1</b>	<b>-7,6</b>	<b>-10,3</b>	<b>-12,6</b>	<b>-13,2</b>
10 -Comércio por Grosso (b)	-2,4	-5,3	-5,2	-5,6	-7,1	-8,4	-8,6
11 -Comércio a Retalho (b)	-6,9	-6,2	-7,0	-10,1	-14,3	-17,6	-18,6
12 Actividade no Mês (b)	-16,8	-20,5	-21,3	-21,3	-23,5	-24,0	-25,1
13 - Comércio por Grosso (b)	-9,7	-15,9	-18,4	-18,7	-19,5	-19,1	-19,2
14 - Comércio a Retalho (b)	-25,5	-26,2	-24,8	-24,4	-26,2	-29,8	-32,1
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	7,4	6,1	6,2	1,6	-4,0	-8,4	-8,4
16 - Comércio por Grosso (b)	7,5	3,1	5,6	3,5	0,3	-3,1	-3,5
17 - Comércio a Retalho (b)	7,3	9,7	7,0	-0,8	-9,2	-15,0	-14,4
18 Nível de Existências em Armazém (b)	4,1	2,6	3,1	3,1	3,6	5,3	5,9
19 - Comércio por Grosso (b)	5,2	3,0	2,9	1,4	2,2	3,1	3,1
20 - Comércio a Retalho (b)	2,6	2,0	3,3	5,1	5,4	8,2	9,3
<b>21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)</b>	<b>-44,3</b>	<b>-41,0</b>	<b>-40,5</b>	<b>-40,0</b>	<b>-40,0</b>	<b>-40,2</b>	<b>-41,7</b>
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	-64,3	-58,3	-58,7	-57,7	-58,3	-58,3	-59,7
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	-24,3	-23,7	-22,3	-22,3	-21,7	-22,0	-23,7
<b>24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)</b>	<b>-31,9</b>	<b>-31,7</b>	<b>-30,4</b>	<b>-33,6</b>	<b>-38,1</b>	<b>-41,7</b>	<b>-41,9</b>
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	-14,9	-15,6	-14,2	-16,3	-19,8	-22,8	-23,2
26 Situação Económica Geral nos Próximos 12 Meses (c)	-23,5	-18,0	-16,5	-24,1	-32,6	-39,3	-38,8
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	40,1	43,3	41,4	44,0	48,4	51,2	51,7
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	-49,1	-49,8	-49,5	-50,1	-51,5	-53,6	-54,0
<b>29 Indicador de Clima ****</b>	<b>0,6</b>	<b>-0,1</b>	<b>-0,1</b>	<b>-0,3</b>	<b>-0,6</b>	<b>-0,8</b>	<b>-0,8</b>

\* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

\*\* Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

\*\*\* Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

\*\*\*\* Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Dezembro de 2002 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas

(b) Dados posteriores a Janeiro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Dados posteriores a Setembro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(d) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

Nota: os valores das séries do Comércio anteriores a Junho de 1994, bem como, da série do Indicador de Confiança da Construção anterior a Abril de 1997, e da série relativa às Existências em Armazém na Indústria Transformadora foram revistos no decurso de um processo de harmonização do método de colagem de séries históricas.



## NOTAS

Toda a análise, salvo referência explícita em contrário, é efectuada sobre séries resultantes de médias móveis de três termos corrigidas de sazonalidade.

### INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
  - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
  - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
  - Considera que, no período em referência e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa 2. Satisfatória 3. Deficiente.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
  - Considera que nos últimos três meses a actividade da Vossa Empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a Carteira de Encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
  - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
  - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.





- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) registou ao longo dos últimos três meses: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

#### INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora

- Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- [Simétrico do SRE] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.

- Indicador de confiança do comércio

- Considera que, no período em referência e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa 2. Satisfatória 3. Deficiente.
- Excluindo os *movimentos* de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- [Simétrico do SRE] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.

- Indicador de confiança da construção e obras públicas

- Considera que, tendo em conta a época do ano, a Carteira de Encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
- Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

- Indicador de confiança dos serviços

- Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) registou ao longo dos últimos três meses: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.

#### INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira no seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.



- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do SRE] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar, pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

## NOTAS ADICIONAIS

### 1. ABREVIATURAS

- S.R.E.: Saldo de Respostas Extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.
- V.E.: Valores efectivos
- C.H.: Construção de Habitação
- C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais
- C. E.: Construção de Edifícios
- O.P.: Obras Públicas
- C.S.: Conjunto do Sector

### 2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Para mais informação relacionada com este tema, consulte:

- Inquérito Mensal de Conjuntura à Construção e Obras Públicas - [http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub\\_cod=249](http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=249)
- Inquérito Mensal de Conjuntura à Indústria Transformadora - [http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub\\_cod=250](http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=250)
- Inquérito Mensal de Conjuntura ao Comércio - [http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub\\_cod=274](http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=274)
- Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores - [http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub\\_cod=252](http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=252)
- Inquérito Mensal de Conjuntura aos Serviços Prestados às Empresas - [http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub\\_cod=251](http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=251)